

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 896
GUIMARÃES, 3 de Abril de 1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

No coração do Minho, a provincia mais linda de Portugal, não faltam à vetusta cidade de Guimarães, tão opulenta de tradições históricas e de monumentos que as ilustram e documentam, motivos de atracção a impo-la como centro de turismo, dos mais apreciáveis do país. E, como se isso, que é tanto, fosse pouco, a Natureza coroou-a com o imponente monte da Penha que, só por si, pela vastidão e beleza do panorama que dele se abrange e pelo incomparável e gigantesco aglomerado de colossos de granito que o formam, constituiu um dos mais soberbos conjuntos da Peninsula e talvez da Europa, formidavelmente belo e grandioso.

A Penha merece, se não do país inteiro, pelo menos e muito especialmente de Guimarães, cuidados e atenções que, infelizmente, nem sempre lhe têm sido prestados com a assiduidade, a competência, a inteligência e amor que são indispensáveis, primeiro, para que se não deforme e banalise, segundo, para que melhor e mais se torne conhecida e admirada.

Entre as primaciais condições a atender, avulta a da necessidade de considerar e ter sempre presente que não devemos procurar fazer da Penha um Bom Jesus de Braga, uma serra de Sintra ou do Buçaco ou um monte de Santa Luzia. Cada uma dessas estâncias tem o seu género típico, todas são belas, não lhes negamos nem invejamos os encantos. Mas a Penha é diferente, a Penha tem a sua característica especial de rude grandeza — a Penha tem a imponência, a Penha é gigante, a Penha é colossal. Nós não a sabemos olhar porque nascemos nela, porque o hábito nos dilui o assombro que ela impõe aos que, pela vez primeira, a compreendem e admiram.

Um dia vieram aí, já vai há anos, uns dois ou três engenheiros de uma casa construtora de materiais de tracção, á qual a Câmara de Guimarães ia entregar a encomenda do material necessário para a execução do projecto de ligação da Penha ao Bom Jesus de Braga, por tranvias eléctricos, passando pelas duas cidades de Guimarães e de Braga e

pelos Taipas. Isto já deve estar esquecido mas, de facto, esse projecto existiu. Estabeleceu-se acordo entre as Câmaras de Braga e de Guimarães para essa ligação, assumindo a primeira o encargo da sua execução do Bom Jesus até á Morreira, e tendo-se, com a intervenção do Parlamento, solucionado as maiores dificuldades que então surgiram e eram as do facto de haver uma concessão para a construção de um caminho de ferro entre Braga e Guimarães, com os respectivos direitos de exclusivo, que impediam o estabelecimento da via projectada. Tudo isto se aplanara e a ligação já há muitos anos estaria a funcionar, com os resultados benéficos e lucrativos que hoje é fácil de calcular, mas que então não passavam de previsões, embora certas como agora se verifica. Ignoramos as razões pelas quais depois se abandonou a execução do projecto para a qual nesse momento já nada faltava, mas o

A PENHA

que nos importa agora é que esses engenheiros vieram á Penha. Vinham da Suíça; eram suíços; tinham percorrido a Europa toda mais de uma vez. Ficaram maravilhados com a beleza da estrada de Guimarães á Penha pela Costa, que então também se construira, e assombrados com a grandiosidade da Penha, declarando e repetindo que nem no seu país nem por toda a parte por onde tinham andado, haviam encontrado nada de semelhante. Que a Penha era, no seu género, um caso único e digno da maior admiração.

Na realidade, assim é; pontos altos a cada passo se encontram, com melhor ou pior panorama e para todas as preferências; a arborização da Pena ou do Buçaco é obra dos homens; em qualquer parte se pode obter, é uma questão de iniciativa e de umas dezenas de anos para que o arvoredo se forme; os lagos, os cisnes e os balouços do Bom Jesus também não são difíceis de se conseguir; é uma questão de

bom gosto e de bairrismo. Mas a soberba ciclópica das moles de granito, caprichosas e arroadas, que tornam a Penha um exemplar único de grandiosa e impressionadora beleza que nos absorve e abstrai da nossa pequenez, isso é que não pode conseguir-se pelas forças humanas; isso é obra da Natureza, impossível de reproduzir e de imitar, mas... — desgracia das desgracias! — que cabe perfeitamente no poder do homem danificar e destruir.

E é o que está a acontecer! A Penha, ninho de gigantes, diadema de Guimarães, em que as gemas são monstruosos colossos de granito, está a ser, desde há umas dezenas de anos para cá, paciente, tenaz e estupidamente destruída pela incuria, desleixo, indiferença ou necessidade de quem, podendo ou devendo intervir, não se incomoda.

A construção da estrada á Penha pela Costa era uma das grandes e mais queridas aspirações desta terra. Ainda nos lembramos de, na nossa infância, lermos pelas paredes de toda a cidade a frase — *á Penha pela Costa* —, escrita em todas as tintas e em todos os tipos de letra, o que demonstrava a ânsia geral da cidade por essa construção.

Pois fez-se a estrada. Realizou-se a antiga e almejada aspiração de Guimarães, e logo houve vândalos, selvagens e ignaros, que sem quererem saber de que essa tão formosa como necessária via de comunicação apenas tinha por fim facilitar o acesso cómodo e agradável ao alto da montanha áqueles que ali quisessem ir recrear-se, dela se apossaram, quase que impedindo o trânsito para que verdadeiramente se destinava, e começaram a carrear por ela a pedra que vão buscar á crista do monte, numa fúria inconsciente mas nem por isso menos destruidora, fazendo voar as bombas de dinamite as moles de granito que são a alma e a razão de ser da Penha. E só terminaram, se antes não sobrevierem

providências que lhes entravam a lúgubre faina, quando caía em migalhas o último dos milhares de penedos que ali se aglomeram.

Para eles, e com o assentimento tácito dos vimaranenses que dormem indiferentes, sem darem pelo facto, todavia evidente, de que lhes estão destruindo a Penha, esta não é mais do que uma pedreira cômada, imensa e barata, para explorar, e a estrada não se fez senão para que possam mais à vontade trazer de lá de cima o pedregulho em que se desfazem soberbos exemplares, únicos de uma formidável erupção geológica interessantíssima que nunca mais se repetirá em toda a eternidade.

E' certo que logo quando se esboçou esta revoltante faina destruidora, a vereação que construira a estrada, que sabia quanto ela custara em dinheiro e em esforços e o fim para que se destinava, viu depressa que ela ia tornar-se em instrumento de destruição da Penha e de si própria, e imediatamente providenciou de uma maneira fácil, eficaz e rápida, estabelecendo um direito de entrada de barreira proibitivo para os carros de pedra que por ela transitassem.

Mas, depois, várias vereações se sucederam, os direitos de barreira acabaram, não houve o cuidado de substituir por outras igualmente eficazes as providências tomadas primitivamente e o resultado triste e desperador deste desleixo é o que todos podem verificar: a estrada, que foi aspiração finalmente satisfeita de várias gerações, tornou-se um perfeito cangalho, já quase por completo abandonada pelo trânsito turístico, destruída pelo rodar constante das carroças da pedra em que se esmigalha a dinamite, diariamente, de sol a sol, a penedia do monte numa ânsia de interesse boçal que arripia e revolta.

Quase que apetece exclamar: maldadada a hora em que uma vereação bem intencionada decidiu transformar em realidade o apelo querido dos vimaranenses — *á Penha pela Costa!* Mas há mais que dizer sobre a Penha. Continuaremos no próximo número.

A voz do tempo

(1924 - 1949)

Se não estamos em erro, foi no ano de 1924 que se iniciou a construção do novo edificio dos Paços do Concelho, de cujo projecto foi autor o saudoso e distinto Artista Marques da Silva, sob a direcção de quem foram executados os trabalhos da parte construída e nos quais já foram gastos alguns milhares de contos.

Mais tarde, o ritmo desses trabalhos foi-se tornando cada vez menor e, porque se tornava necessário justificar esse facto, principiou a campanha contra esse importante melhoramento concelhio, sob vários pretextos, de entre os quais o do local não ser próprio para a referida construção. Perante essa circunstância, os trabalhos foram paralisando, o que deu lugar a duas correntes de opinião contrária, isto é, uma de aplauso á continuação acelerada da construção e outra, em menor escala, em sentido oposto.

Em face dessa divergência, houve uma Vereação Municipal que sujeitou o Autor do projecto ao lamentável desaire do seu trabalho ser exposto num taipal que então se encontrava no Largo do Touroal, a fim de sobre o mesmo se pronunciar a opinião pública, inclusivamente áquelas pessoas de mais rude ignorância. Foi, sem dúvida, uma deliberação muito infeliz a que deu lugar a essa espectacular exibição reveladora da mais notória falta de consideração pela competência do Autor do mesmo projecto, possuidor de méritos artisticos que ultrapassaram as fronteiras portuguesas nos domínios da Arquitectura.

E Marques da Silva, que nesta terra tinha os seus admiradores e os seus amigos, continuou — embora sentindo o melindre dessa injustiça e desse agravo á sua competência profissional — a interessar-se pelo prosseguimento das obras em curso. Porém, a sentença estava dada e nessa ordem de ideias aquilo que se apresentava como início de um grandioso edificio passou a fazer parte inútil de uma parcela importante do esforço e da boa vontade de muitos vimaranenses.

De então para cá, o referido edificio tem continuado na *berlinda*, não obstante a população de Guimarães continuar a manifestar os seus ardentes desejos de possuir uma instalação condigna desse género. Quanto a nós, que apenas desejamos o progresso desta terra e que não temos ambições de qualquer natureza, entendemos, no entanto, tratar-se de um assunto que não se pode arrastar indefinidamente sem uma solução. Há quem deseje a continuação do edificio? Há quem a não deseje? Pois bem. Na presença de tais divergências o que haverá a fazer?

Em primeiro lugar, não deverão ser postos de parte os depoimentos das pessoas de reconhecida competência que têm pugnado pela conclusão dessa obra. Em segundo lugar, a Câmara Municipal deverá tomar uma atitude que ponha termo a todos os comentários feitos a tal respeito, tanto mais que só ela poderá ser responsável pelo destino

que vier a ter aquele melhoramento. Resolve concluir? Resolve destruir? Neste caso a sua deliberação terá de ser tomada com a devida prudência e ponderação.

São decorridos 24 anos e, portanto, tempo bastante para se acabar com uma situação que chega a ser deprimente para o brio dos vimaranenses e para o nome da própria terra, visto que quem vê, há tantos anos, a *interdição* daquele empreendimento bairrista, com certeza ficará com má impressão do dinamismo de quem orienta ou dirige os destinos administrativos deste concelho. Por estes e outros motivos, muitas vezes se ajuizará mal de quem não é digno desse juízo; mas o que é certo é que no caso presente existe causa para assim se ajuizar. E porquê? Simplesmente porque não tem havido uma Vereação com vontade de assumir a responsabilidade de prosseguir ou de demolir? Talvez tenha sido essa a razão que tem provocado os sucessivos adiamentos de uma deliberação nesse sentido. Com prendemos, em parte, os motivos dessa hesitação, mas por outro lado também reconhecemos, como atrás dissemos, que se trata de um assunto cuja solução não pode continuar á mercê do rodar dos anos ou ficar como herança para os vindouros.

Guimarães quer progredir, quer andar para a frente e não será com nocivos paliativos ou com desagradáveis desinteligências entre a Família Vimaranesa que a sua vida e o seu progresso corresponderão á intenção com que o chorado P.^o Gaspar Roriz, vimaranense de alma e coração, assim cantou no Hino da Cidade:

De Guimarães teu progresso tua vida,
é toda a nossa aspiração!

Tenham, pois, os bons vimaranenses como principal e única aspiração a prosperidade e o engrandecimento da sua terra e terão como recompensa o que desejam:

— A realização das suas justas aspirações.

E querer é poder!

S. M.

Tua Gravata

*Tua gravata encarnada
Que tem sempre a mesma cor...
Não viver junto de ti
Nesse nó de ti tão perto!*

*Viver no meio do laço
E ter sempre o nó aberto.*

*Viver esta cruel dor,
Viver no fundo de um poço...
— Ser como ela e não estar
Á volta do teu pescoço!...*

AIZUL.

JOÃO FRANCO

Mais um ano passa, amanhã, sobre a morte deste Homem, que foi um devotado Amigo da nossa Terra. Recordá-lo, evocando a sua memória, é dever nosso e de quantos ardentemente amam o progresso de Guimarães, porquanto o Estadista soube acarinhar as suas aspirações, dando realização aos desejos mais fortes dos vimaranenses.

Tendo pela memória do Estadista

Ave, Cruz!

Do Rei Supremo o estandarte avança,
A convocar os pobres resignados;
Eu Te saúdo, ó Cruz, única esp'rança
Dos corações em dor amargurados.

Bendita a selva, em que nasceste um dia,
(Nela jamais um lenho igual brotou!)
Bendita seja a luz que Te alumia
E a seiva salutar que Te criou.

O' Lábaro da Paz, abre teus braços
Ao Nazareno, em holocausto insonte;
Que o sangue que inundou seus membros lassos
Seja do Ressurgir novo horizonte.

Altar da Redenção, ó doces cravos,
O' doce lenho a refulgir de luz,
Salvai do Mal a legião de escravos...
— Eu te saúdo, única esp'rança, ó CRUZ!

Março de 1949.

MENDES SIMÕES.

Flores quaresmais

Eu adoro as glicínias perfumadas,
Estes brincos lilazes, quaresmais,
Que embelezam os muros, as sacadas,
Que se pendem nas bordas dos quintais.

Eu quero ao lírio roixo com ternura,
Eu quero á sua cor que me seduz,
Porque me faz lembrar, com amargura,
O manto esfarrapado de Jesus.

Eu amo as violetas dos caminhos,
As sonhadoras tristes e singelas,
Porque as podem beijar os pobrezinhos,
E perfumam os peitos das donzelas.

São as flores do Justo Redentor,
Desta quadra onde a terra gera o Pão.
Elas são na fragância, forma e cor,
O Calvário da Magoa e do Perdão.

Abril de 1949.

DELFINO DE GUIMARÃES.

A Lixeira da Cidade

E' inacreditável causa espanto o que os nossos olhos viram naquele malfadado e abandonado casarão, que segundo dizem os canibenhos era destinado ao Edifício dos Paços do Concelho desta linda e aprazível cidade de Guimarães, casarão aquele que nunca se acabou de construir e jamais se construirá, a avaliar pelo que vemos.

Para ali é atirado todo o lixo da cidade, cães, gatos, galinhas mortas, etc., etc.

Ali se praticam cenas indecorosas e do mais baixo jaez.

Para ali se dirigem todos aqueles que necessitam satisfazer as suas necessidades fisiológicas.

Não há o mínimo respeito pela saúde pública e muito menos por aqueles moradores que vivem perto do local.

Pois os anos vão passando e até a presente data ainda não houve ninguém que procurasse resolver o assunto.

Para o bom nome de Guimarães tão abandonada e para o brío e orgulho de todos os vimaranenses exige-se a quem de direito que se acabem de uma vez para sempre não só com aquele espectáculo como com tantos outros que por aí se vêem.

Assim não pode continuar.

Enquanto que em outras terras tem imperado o progresso, cá pela nossa, impers, em grande escala, o retrocesso.

Necessário se torna uma união sagrada de todos para legítima defesa dos interesses desta terra e que todos nos unamos em volta da nossa bandeira verde-branca e brademos bem alto:

«Queremos mais porque temos direito a mais — o melhor.»

Seven.

MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Este magnífico Museu, que possui inúmeras preciosidades antigas, predominantemente respeitantes à arte sacra, sendo, por isso, ponto de visita obrigatório dos nacionais e estrangeiros que vêm a Guimarães, mercê da porfiada e louvável acção do seu director e fundador Sr. Alfredo Guimarães, acaba de ser enriquecido com novas e valiosas peças raras da região alentejana, assim como várias esculturas, adquiridas a expensas do Município Vimaranense, que ao aludido museu vem prestando merecida protecção.

A propósito, diremos que passou há dias o vigésimo aniversário da fundação deste magnífico repositório de preciosidades, que tanto honra Guimarães.

DR. ANTÓNIO FARIA

Acompanhando o ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros na sua viagem a Washington para efeito da assinatura do Pacto do Atlântico, que amanhã deve realizar-se na capital dos Estados Unidos da América do Norte, partiu, há dias, para ali, o nosso ilustre Conterrâneo, Sr. Dr. António Faria, Director Geral dos Negócios Políticos e secretário geral interno do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ainda a CONFERÊNCIA do Sr. Coronel A. Flores na Associação Artística

Por terem chegado à Direcção da «Associação Artística Vimaranense» inúmeros pedidos de mudança da data em que terá de realizar-se a conferência do distinto oficial do exército e nosso prezado conterrâneo, Sr. António de Quadros Flores — dada a coincidência com a **Festividade das Flores**; participa-nos esta que a mesma ficará definitivamente transferida para o dia 7, às 22 horas, em satisfação do interesse posto na audição dos seus «Episódios de Angola», em que avultarão a acção da Mulher portuguesa no interior daquela nossa longínqua parcela do ultramar e a dedicação das nativas.

Assim ficam, pois, conciliados os desejos de todos quantos demonstraram este interesse.

Uma vez
«A Imperial»,

aberta, já você não terá necessidade de comprar artigos de que precisa fora da sua terra.

As últimas novidades Nacionais e Estrangeiras em preços de concorrência.

Chapa de aço

ao carbono de 2 — 2,5 — 3 e 3,5 mm, vende cerca de 500 quilos a Sociedade Industrial de Cutelarias, L.ª em ALCOBAÇA, Benedita em virtude de mudar de ramo de indústria. 138

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Escritor Carlos Sombrio

Faleceu na penúltima sexta-feira na Figueira da Foz, vitimado por uma súbita crise cardíaca, o escritor Carlos Sombrio.

Carlos Sombrio era o pseudónimo literário do escritor e jornalista António Augusto Esteves, que na Figueira nasceu em 1894 e à sua terra devotara todo o carinho e todo o entusiasmo de que era capaz, associando a todas as iniciativas, partilhando de todas as ideias de pro-



gresso, promovendo ele próprio muitas realizações a que sempre se ligava o sentido de valorização da sua Figueira da Foz. Assim, foi ele o fundador da Biblioteca da Associação Comercial daquela cidade, fez parte da comissão que promoveu na Figueira as comemorações do centenário de Camilo, participou de sucessivas manifestações de interesse local, como organização de concursos literários, manifestações de turismo e de provas desportivas.

Muito interessado por todos os problemas da arte e da literatura — ele próprio foi director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz — esteve se nas letras em 1921, com o volume «Sombrias...». Depois, publicou muitos trabalhos, entre eles, romance, poesia, crónica, estudos de varia índole, podendo assinalar-se «O crime de Lagarinhos», «Instituto de Sangue», «Aguieiras da Beira», «Cartas Perdidas», «Rumo ao Dever», «Gente do mar», «O meu romance», «Torturados»; os excelentes estudos sobre «Beldemónio», Florbela Espanca e João de Barros. E ainda recentemente nos dera «Almas rústicas», com a sua pontualidade de um livro por ano, que a si mesmo se impusera e que conseguiu cumprir no metódico aproveitamento das horas vagas do seu labor profissional, de artista e industrial de ourivesaria. Ganhara em 1940, a «Rosa de Ouro», dos Jogos Florais da Emissora e fora

também o vencedor de um concurso de romance promovido, em 1942, pela Livraria Lima.

O nosso prezado colaborador e distinto poeta Sr. Jerónimo de Almeida, amigo íntimo do extinto, deslocou-se à Figueira da Foz para tomar parte no funeral do malgrado escritor, tendo proferido palavras de saudade sobre a sua campa.

A família do malgrado escritor, que algumas vezes honrou também as colunas do *Notícias de Guimarães* com a sua colaboração, apresentamos a expressão do nosso respeito e pesar.

Salvador Frederico Braga

No Porto finou se há dias o nosso camarada e amigo Sr. Salvador Braga. O saudoso jornalista fez parte, durante 20 anos, do corpo redactorial do nosso prezado colega *Journal de Notícias*, de que se aposentara, recentemente, devido ao seu precário estado de saúde.

Salvador Braga foi um jornalista probo e distinto, que serviu a sua profissão com viva inteligência e perfeita dignidade profissional. Pelas suas qualidades de carácter, pelo seu indimentável espírito de camaradagem, soube grangear a simpatia e a amizade de todos os seus colegas no jornalismo, que, agora, deploram, sinceramente, a sua morte.

Foi director da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, em gerências sucessivas, tendo-lhe prestado grandes e inestimáveis serviços, que levaram, recentemente, a Assembleia Geral a nomeá-lo merecidamente sócio benemérito.

Colaborou no *Notícias de Guimarães* onde deixa ficar algumas impressões da sua passagem por esta terra.

Há anos, tendo permanecido na Estância da Penha algum tempo, ali escreveu algumas crónicas através das quais cantou as belezas da montanha.

Contava algumas relações no nosso meio, tendo sido muito sentida a sua morte.

Apresentamos à família do saudoso extinto as nossas condolências.

Manuel da Silva Ribeiro

Faleceu o antigo e estimado industrial de Barbearia Sr. Manuel da Silva Ribeiro, cujo funeral se efectuou na segunda-feira à tarde, com numeroso acompanhamento para o Cemitério de Atouguia.

B. Aurora dos Anjos Chaves Braga

Faleceu nas Caldas das Taipas a sr.ª D. Aurora dos Anjos Chaves Braga, esposa do nosso amigo e estimado correspondente do *Notícias de Guimarães* naquela vila Sr. Cândido Ribeiro Capela, industrial, mãe das Sr.ªs D. Ana dos Anjos, D. Madalena, D. Maria dos Anjos, D. Luísa dos Anjos, e D. Maria Cândida dos Anjos Ribeiro Capela e dos Srs. Lourenço, António e José Braga Ribeiro Capela.

O seu funeral que ontem se efectuou naquela localidade esteve muito concorrido.

A família enlutada e especialmente ao Sr. Cândido Ribeiro Capela apresentamos sentidas pêsames.

Missa por alma da Sr.ª D. Francisca Cândida S. Pereira de Castro Ferreira

As mães que recebem benefícios do Lactário Municipal mandam celebrar amanhã, 2.ª feira às 9.30 horas no templo da Misericórdia, uma missa por alma da Sr.ª D. Francisca Cândida de Freitas Sampaio Pereira de Castro Ferreira, saudosa mãe do incansável Director daquela Instituição, Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Faleceu nas Caldas das Taipas a sr.ª D. Aurora dos Anjos Chaves Braga, esposa do nosso amigo e estimado correspondente do *Notícias de Guimarães* naquela vila Sr. Cândido Ribeiro Capela, industrial, mãe das Sr.ªs D. Ana dos Anjos, D. Madalena, D. Maria dos Anjos, D. Luísa dos Anjos, e D. Maria Cândida dos Anjos Ribeiro Capela e dos Srs. Lourenço, António e José Braga Ribeiro Capela.

O seu funeral que ontem se efectuou naquela localidade esteve muito concorrido.

A família enlutada e especialmente ao Sr. Cândido Ribeiro Capela apresentamos sentidas pêsames.

Missa por alma da Sr.ª D. Francisca Cândida S. Pereira de Castro Ferreira

As mães que recebem benefícios do Lactário Municipal mandam celebrar amanhã, 2.ª feira às 9.30 horas no templo da Misericórdia, uma missa por alma da Sr.ª D. Francisca Cândida de Freitas Sampaio Pereira de Castro Ferreira, saudosa mãe do incansável Director daquela Instituição, Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

“VILLIERS”
Moto-Bombas
M-10-20 e 25
Electro-Bombas

“RATEAU”
Motores e Moto-Bombas

“LISTER”
Bombas-Motores-Tubos

PINTO & CRUZ, L.ª
R. de Alexandre Braga, 60-62 — PORTO

“O PROBLEMA DA HABITAÇÃO”

Inaugura-se, hoje, às 11 horas, no lugar de Alvarinho, freguesia de Lordelo, deste concelho, uma nova moradia, mandada construir por aquela Cooperativa para o seu associado n.º 5435, Ex.º Sr. Padre Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, ilustrado Reitor da Freguesia de Serzedelo, deste concelho e nosso estimado amigo, a quem felicitamos.

SULFATO DE COBRE
em sacos de 50 quilos

VENDE

Pedro da Silva Freitas
entrega imediata
II, RUA DE S.º ANTÓNIO, 13
GUIMARÃES

TEL.ª, 4221 — TEL.G., PERFEITAS.

Pedido de casamento

No passado domingo e na vila de Liza, o nosso prezado amigo e importante industrial vimaranense sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e sua esposa a Senhora D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, pediram em casamento para seu filho, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. António Alberto Pimenta Machado, sobrinho do sr. Alberto Pimenta Machado & Filhos, a mãe da gentíssima Senhora D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra, prenada filha do sr. Dr. António Coimbra e de sua esposa a Senhora D. Estelvin Guimarães Coimbra.

O auspicioso enlace deve realizar-se possivelmente no mês de Maio.

Aos noivos, que reúnem todas as qualidades para a constituição de um lar muito venturoso, apeteçamos os maiores felicitades e a suas respeitáveis famílias apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha consorciaram-se há dias a gentil senhora D. Maria Amélia Fernandes Leite, filha do sr. Joaquim da Silva Leite, hábil guarda-livros da Comp.ª de Fiação e Tecidos de Fafe e de sua esposa a sr.ª D. Deolinda Fernandes da Silva Leite, e o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Martins Ribeiro da Silva, filho do conceituado industrial sr. António Martins Ribeiro da Silva e de sua esposa a sr.ª D. Alberta da Costa Pacheco.

Por parte do noivo parafinaram seus tíos o sr. Armando Martins Ribeiro da Silva e sua esposa e por parte da noiva seus pais, tendo sido celebrante o Rev.º António Coelho de Barros, ilustrado pároco da freguesia de Aroso, que na altura própria dirigiu aos noivos uma brilhante allocução.

Finda a cerimónia e no Hotel da Penha foi servido um primoroso almoço que deu ensejo à troca de brindes.

Aos noivos desejamos as maiores felicitades.

— No Santuário Eucarístico da Penha consorciaram-se no domingo a sr.ª D. Maria do Nascimento da Costa e Silva, filha do Sr. Joaquim da Silva, estimado proprietário da Penha da Montanha e de sua esposa a sr.ª D. Ricardina de Oliveira Costa e Silva, e o sr. Francisco Camelo de Oliveira, estimado proprietário do Porto.

Após o acto religioso serviu-se aos noivos e seus convidados um magnífico almoço naquela Penha.

Aos noivos desejamos as maiores felicitades.

Doentes

Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. José Maria Pacheco Rodrigues.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. P.ª João Pedro de Sampaio Bourbon (Lindoso).

— Tem estado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Eduardo Laje Jordão.

— Agravaram-se os padecimentos do nosso prezado amigo sr. Francisco Martins.

— Tem estado doentes os nossos prezados amigos sr. António Martins Ribeiro da Silva e Luís Gonzaga F. de Carvalho.

— Tem passado bastante doente, tendo recolhido ao Hospital da Misericórdia, o sr. Manuel Artur de Freitas, pai do nosso amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas.

Desejamos as melhores de todos os doentes.

Baptizados

Na Paroquia de S. Sebastião baptizou-se uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Eleutério Ramos Martins Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Maria/Fernanda Pereira Martins Fernandes, que recebeu o nome de Maria Fernanda, tendo sido padrinhos os tíos paternos a sr.ª D. Maria da Conceição Martins Fernandes da Costa e marido o sr. António Pinheiro da Costa.

— Na paroquia de Crezomil baptizou-se um filhinho do nosso amigo sr. António de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Albertina Mendes Salgado de Castro, que recebeu o nome de António Oscar.

Foram padrinhos o sr. Domingos Pinheiro, proprietário da Leitaria Moderna e sua esposa a sr.ª D. Isabel Pinheiro.

partidas e chegadas

Tem estado ausentes na Covilhã os nossos prezados amigos sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e José Maria Machado Vaz.

— Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

partidas e chegadas

Tem estado ausentes na Covilhã os nossos prezados amigos sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e José Maria Machado Vaz.

— Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

Boletim Elegante

Anniversários natalícios

Fizeram e fazem aos:

No dia 26 a sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Soares; no dia 28 o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Simão António Fernandes; no dia 4 o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e a sr.ª D. Cécilia de Sousa Vinagreiro; no dia 5 o nosso prezado amigo sr. P.º Francisco Rodrigues, pároco de Romarigães, Pairedes de Moura; no dia 6 a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e os também nossos bons amigos sr.ªs: Alberto Carlos Abreu, Tomas Rocha dos Santos e Agostinho Martins Rocha; no dia 7 a sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Ovidio Varela de Abreu Almeida; no dia 8 os nossos prezados amigos sr.ªs: Augusto Pinto Lisboa, importante industrial no Pevidém e Francisco Gonçalves da Cunha, estimado proprietário em Sande; no dia 9 a sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista, esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves.

Notícias de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Boletim Elegante

Anniversários natalícios

Fizeram e fazem aos:

No dia 26 a sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Soares; no dia 28 o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Simão António Fernandes; no dia 4 o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e a sr.ª D. Cécilia de Sousa Vinagreiro; no dia 5 o nosso prezado amigo sr. P.º Francisco Rodrigues, pároco de Romarigães, Pairedes de Moura; no dia 6 a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e os também nossos bons amigos sr.ªs: Alberto Carlos Abreu, Tomas Rocha dos Santos e Agostinho Martins Rocha; no dia 7 a sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Ovidio Varela de Abreu Almeida; no dia 8 os nossos prezados amigos sr.ªs: Augusto Pinto Lisboa, importante industrial no Pevidém e Francisco Gonçalves da Cunha, estimado proprietário em Sande; no dia 9 a sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista, esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves.

Notícias de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Boletim Elegante

Anniversários natalícios

Fizeram e fazem aos:

No dia 26 a sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Soares; no dia 28 o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Simão António Fernandes; no dia 4 o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e a sr.ª D. Cécilia de Sousa Vinagreiro; no dia 5 o nosso prezado amigo sr. P.º Francisco Rodrigues, pároco de Romarigães, Pairedes de Moura; no dia 6 a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e os também nossos bons amigos sr.ªs: Alberto Carlos Abreu, Tomas Rocha dos Santos e Agostinho Martins Rocha; no dia 7 a sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Ovidio Varela de Abreu Almeida; no dia 8 os nossos prezados amigos sr.ªs: Augusto Pinto Lisboa, importante industrial no Pevidém e Francisco Gonçalves da Cunha, estimado proprietário em Sande; no dia 9 a sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista, esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves.

Notícias de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Boletim Elegante

Anniversários natalícios

Fizeram e fazem aos:

No dia 26 a sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Soares; no dia 28 o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Simão António Fernandes; no dia 4 o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e a sr.ª D. Cécilia de Sousa Vinagreiro; no dia 5 o nosso prezado amigo sr. P.º Francisco Rodrigues, pároco de Romarigães, Pairedes de Moura; no dia 6 a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e os também nossos bons amigos sr.ªs: Alberto Carlos Abreu, Tomas Rocha dos Santos e Agostinho Martins Rocha; no dia 7 a sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Ovidio Varela de Abreu Almeida; no dia 8 os nossos prezados amigos sr.ªs: Augusto Pinto Lisboa, importante industrial no Pevidém e Francisco Gonçalves da Cunha, estimado proprietário em Sande; no dia 9 a sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista, esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves.

Notícias de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Boletim Elegante

Anniversários natalícios

Fizeram e fazem aos:

No dia 26 a sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Soares; no dia 28 o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Simão António Fernandes; no dia 4 o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e a sr.ª D. Cécilia de Sousa Vinagreiro; no dia 5 o nosso prezado amigo sr. P.º Francisco Rodrigues, pároco de Romarigães, Pairedes de Moura; no dia 6 a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e os também nossos bons amigos sr.ªs: Alberto Carlos Abreu, Tomas Rocha dos Santos e Agostinho Martins Rocha; no dia 7 a sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Ovidio Varela de Abreu Almeida; no dia 8 os nossos prezados amigos sr.ªs: Augusto Pinto Lisboa, importante industrial no Pevidém e Francisco Gonçalves da Cunha, estimado proprietário em Sande; no dia 9 a sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista, esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves.

Notícias de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Teatro Jordão APRESENTA **HOJE, às 15 e às 21 horas**

O verdadeiro NILS POPPE da Sinfonia Azul em ACTOR E VAGABUNDO

3.ª-fecha, 5, às 21,30 horas:
DANIELLE DARRIEUX e JEAN MARAIS EM **RUY BLAS**
O célebre romance de VÍTOR HUGO

5.ª-fecha, 7, às 21,30 horas:
A VERDADE VENCE SEMPRE
Com James Stewart, Richard Conte, Belen Walker

Sábado, 9, às 21,30 horas:
OS CAVALEIROS DO VALE DA MORTE
— Em Sessão Popular —

HOJE, DOMINGO, 3 DE ABRIL, NA **SAPATARIA VIMARANENSE,** GRANDE EXPOSIÇÃO DOS ÚLTIMOS MODELOS EM SAPATOS DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA. OS PROPRIETÁRIOS CONVIDAM V. EX.ª A VISITAR A REFERIDA EXPOSIÇÃO. 114

Eva
— Uma Camisa que se impõe pela sua qualidade e fino corte.

Minha Senhora
Fixe este nome
ASO
ASO
ASO
Depois terá ocasião de ver nas montras de **“A IMPERIAL”**

Revogação de Mandato

Enedina Santos Seixas Penetra, proprietária, residente em Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, declara que revogou a procuração passada em Braga em 24 de Março de 1938 e autenticada na Secretaria Notarial da mesma comarca, na qual concedeu vários poderes a seu marido Luís António de Carvalho Seixas Penetra, residente na freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca de Guimarães, e qualquer outra que porventura lhe tenha passado, conforme notificação judicial feita ao mesmo seu marido, não podendo, por isso, este praticar válidamente qualquer actos como mandatário da declarante, o que faz público para todos os fins e efeitos legais. 131

Diversas Noticias

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Curso de ginástica

A Sr.ª D. Margarida Tamegão continua a vir a Guimarães às terças e sextas-feiras afim de ministrar ginástica às crianças que fazem parte deste curso, o qual funciona no Grrémio do Comércio.

Poderão ainda inscrever-se as crianças que desejem beneficiar desse curso

A propósito do achado de uma carteira

Emília de Jesus, operária fabril, residente no Bairro da Arcela (Estrada de Fafe), tendo achado no dia 23 de Fevereiro findo, no lugar do Bairro (Estrada de Fafe) uma carteira em mau estado de conservação contendo a importância de 440\$00, a qual entregou no mesmo dia em sua casa a um cidadão de cerca de 60 anos de idade, aparentando ser agricultor e que lhe deu os sinais certos do objecto e importância, e tendo necessidade de provar superiormente a sua honestidade em como fez entrega do achado, roga a pessoa cuja identidade desconhece, o favor de vir a sua casa, a fim de melhor a ajudar a esclarecer este assunto, pelo que se encontra muito reconhecida.

Lêde e assinai o “Notícias de Guimarães”

LICEU N. DE GUIMARÃES

Por determinação superior, foi aberto novo prazo para os alunos dos Liceus requererem isenções de propinas, ao abrigo do disposto no decreto 37.330, de 12 do corrente.

Os alunos que desejarem aproveitar-se desta concessão devem entregar os seus requerimentos, juntamente com os documentos que a lei exige, na Secretaria deste Liceu, até ao dia 9 do mês de Abril próximo, inclusivé.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua última reunião resolveu:

Adquirir pela quantia de 20 contos as seis imagens intituladas «As esculturas de Pencilos», destinadas ao Museu Alberto Sampaio; adjudicar definitivamente a Joaquim Francisco da Silva os trabalhos relativos às alíneas a, b, c, do programa geral do concurso público para a execução da obra de água a Guimarães no prazo de 480 dias; satisfazer dentro dos limites do possível, o pedido da Junta de Turismo da Penha para localizar o prédio da sua sede, cuja construção foi solicitada ao Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, nesta cidade.

Piano americano

Em estado novo, com cordas cruzadas, armação em ferro e óptima sonoridade. Informa-se nesta redacção. 84

Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda. VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 25

COMPRASE

Uma propriedade com casa de habitação nos subúrbios desta cidade, até 10 quilómetros de distância. Resposta a S. A., a esta redacção.

GUARDA PRATAS

VENDE-SE em muito bom estado. Falar na Rua Gil Vicente, n.º 17. 70

Prédios VENDEM-SE na Rua Gil Vicente, n.º 59 a 65 e 67 a 77. Para tratar com José Mendes Guimarães, Rua de Santa Maria, 65 — GUIMARÃES. 61

Fábrica de PENTES e de CUTELARIAS

Vendem-se, com todos os utensílios e em plena laboração. Concedem-se facilidades merecendo confiança. Tratar com António Pimenta — Guimarães. 132

Cozinheiros e impedidos

II

O que tornava monótona esta abundante alimentação era a falta de legumes verdes...

Além disso, no Cuanhama, por exemplo, durante um certo período escasseava a água...

Chegamos até, em Namucunde, à distribuição de uma lata, das de petróleo, de água por dia para cada branco...

E as cacimbas estiveram dia e noite com uma sentinela, enquanto durou esta escassez.

E por essa razão passamos largo tempo sem legumes verdes, até que a horta se pudesse renovar...

Até que um dia, ao almoço, fomos surpreendidos por uma travessa acuada de batatas fritas...

Mas afinal não eram batatas, mas simplesmente abóboras pequeninas, cortadas às rodela, pouco maiores que laranjas...

Mesmo assim foram todas, e o cozinheiro recebeu um suplemento de um copo de vinho pela boa lembrança.

Este nosso cozinheiro, que já fazia serviço em Namucunde, desde o início da Zona Neutra...

Mas onde ele se esmerou foi numa bacalhoadinha portuguesa, que um dia ofereci aos ingleses...

Pois até repetiram, e então no capítulo das bebidas fizeram prodígios no Colares, Verde e Porto.

Os nomes dos cozinheiros ou impedidos, não eram os que tinham na sua terra, nomes indígenas...

Havia muitos com nomes portugueses, como Manuel, António, José, etc., mas o mais vulgar, em trabalhos civis...

Assim, era frequente, nos serviços do Caminho de Ferro, encontrar o Vagoneta, Máquina, Carril, Combóio, etc.;

E até esses nomes já repetidos e numerados — como Máquina II, Martelo III, etc.

Até certos acontecimentos davam nomes às crianças, como, por exemplo, todas ou quase todas, as crianças que nasceram no Mulondo...

Há que afirmar o seguinte — embora eu fosse solteiro, as crianças eram pretas retintas, só lá estive sete meses, e este chamadouro começou nas que nasceram logo depois dos primeiros dois meses em que lá cheguei...

MATAR SAUDADES

XXVI

Não, senhora Joana Valério, não me esqueci nem podia esquecer-me desse bom e risinho velhote...

O Sr. Henrique morava na rua da Rainha e tomei conhecimento com ele por intermédio de uma sua neta, a Maria do Céu...

BREVEMENTE!...



A CAMISA perfeita.

EXCLUSIVO DE A IMPERIAL

Mas, continuando, mais nomes arranjavam ou lhes punham, sendo frequentes o de Sapato, Caneco e até Macaco.

Porém, o mais extravagante que encontrei foi o do impedido de um médico que, ou lho puseram, ou o adoptou...

Dos meus impedidos só me recordo de um Manuel, um José, um Napoleão, um Lisboa, um Rama e um Sapato...

O Capitão Guedes Gomes e outros oficiais tiveram ao seu serviço um impedido chamado Goncho...

O Guedes Gomes, para mostrar a espezteza do Goncho, bradava-lhe: — Goncho, sentinela alerta!

— Arreta td!, respondia o Goncho. — Vá à... fava!

— Passe parravra! replicava o Goncho, segundo a fórmula.

Continua.

AS RESTRIÇÕES DE ENERGIA ELÉCTRICA IMPORTANTE REUNIÃO na Associação Indúst. Portuense

Realizou-se na sede desta Colectividade uma reunião da Direcção com os representantes dos vinte e oito sectores industriais filiados neste organismo económico...

CONCURSO CASA DO POVO DE CERZEDO GUIMARÃES

Está a concurso, pelo prazo de 30 dias, o lugar de médico privativo da Casa do Povo de Cerzedo.

As Condições-Base do contrato estão patentes na respectiva Sede, todos os dias úteis das 9,30 às 17,30 horas.

PASSA-SE ESCRITÓRIO

Aluga-se em lugar central. Falar na rua 5 de Outubro n.º 12 — GUIMARÃES.

algumas vezes por sua casa, mas não me lembram dele coisas particulares. Só sei que uma vez me fez alguns trabalhos de latoeiro...

Mas antes de me fazer o grrrande e enorme cofre, o Sr. Henrique Figueiredo, fez-me uma coisa que talvez fosse nova neste mundo sub lunar...

Porto, Presidente da Câmara Municipal, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, bem como a cooperação dos restantes organismos económicos interessados...

Ficou ainda resolvido representar aos Senhores Ministros da Economia e das Finanças e ao Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social no sentido que a indústria julga conveniente para, neste caso de emergência...

P. José Pedro da Silva Rodrigues Abade que foi de Silveiros

Ficam avisados todos os afilhados do Padre José Pedro da Silva Rodrigues, que foi Abade de Silveiros, para no prazo de 30 dias apresentarem no escritório do Sr. Fernando Mesquita...

Vila Nova de Famalicão, em 26 de Março de 1949.

CONCURSO CASA DO POVO DE CERZEDO GUIMARÃES

Está a concurso, pelo prazo de 30 dias, o lugar de médico privativo da Casa do Povo de Cerzedo.

As Condições-Base do contrato estão patentes na respectiva Sede, todos os dias úteis das 9,30 às 17,30 horas.

PASSA-SE ESCRITÓRIO

Aluga-se em lugar central. Falar na rua 5 de Outubro n.º 12 — GUIMARÃES.

pedir ao Sr. Henrique que me fizesse solitários para flores em folha; e ele fez-me, já não sei quantos, e em dois tamanhos, que eu levei para a minha terra...

O Sr. Henrique tinha um só defeito: às vezes fazia serviço numa casa de jogo de asar. Lembro-me bem de que, estando nós de uma vez na Arcada de Braga, por ocasião das festas do S. João...

Referia-se às casas de jogo. Ele também não tinha aquilo...



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(Citação - edital)

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães, 2.ª secção de processos e nos autos de acção especial de consignação em depósito, em que são Autores Eduardo da Silva Guimarães Júnior e esposa D. Rosa Alves Castelo...

Guimarães, 28 de Março de 1949.

O Chefe da 2.ª Secção, Reinaldo Neto de Sousa. Verifiquei. O Juiz de Direito, Lobo e Silva.

A FÁTIMA

Partida, dia 12 de Maio, às 5 horas da manhã, regresso, em 13, com o seguinte itinerário: Guimarães, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Batalha, Fátima; Leiria, Coimbra, Porto e Guimarães.

Inscreção na Casa Manuel da Cunha Machado & Filhos (à Porta da Vila).

CEVADO

Foi encontrado um em Moreira de Cónegos, que será entregue a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas do seu sustento e deste anúncio.

ESCRITÓRIO

Aluga-se em lugar central. Falar na rua 5 de Outubro n.º 12 — GUIMARÃES.

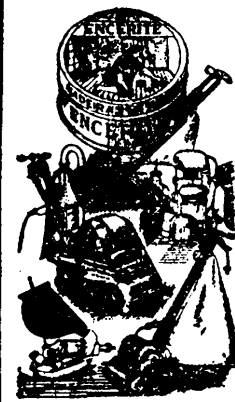
como modo de vida: era uma espécie de desporto. A sua profissão era a de latoeiro, e sabia do seu ofício.

A sua consorte, Sr.ª Joana Valério, creio que ainda é do número dos vivos. Depois da morte do marido, recolheu ao Asilo das Trinas, aonde por uma ou duas vezes a fui visitar.

A Rua da Rainha traz-me à lembrança muitas coisas e muitas pessoas.

Lembro-me de que logo nos primeiros dias da minha permanência em Guimarães me

A ENCERADORA, L. DA



Fabricantes dos produtos para encerar "ENCERITE"

Máquinas para raspar, alisar e encerar todos os pavimentos. Raspagem de madeiras interiores, mobílias, portões e seus enceramentos. Isolantes especiais contra nódoas.

LISBOA PORTO GUIMARÃES Av. da Republica, 47-F. P. dos Poveiros, 110-1.º R. de Alcaçaba, 17

Depositário nesta cidade dos Produtos "ENCERITE" A. GUISE

QUEIRA VISITARA EVA E VERÁ UM Lindo SORTIDO PARA A PRÓXIMA PRIMAVERA

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefona, 4308 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comerciã de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayer, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portuguez, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

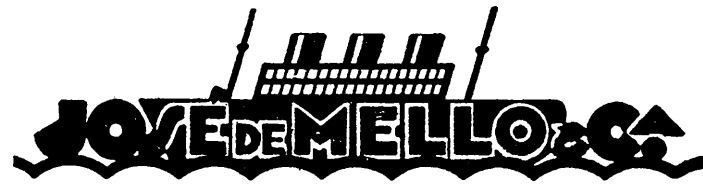
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicilio.



Casa fundada em 1898

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 803

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Sulfato de Cobre Explicações

A 6500 cada quilo, em sacos de 50 quilos. Entrega imediata e a dinheiro.

FORNECE

A. J. Ferreira da Cunha

LARGO DO TOURAL, 39 GUIMARÃES

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:

Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães.

convidaram para uns officios na capela de S. Crispim. A espórtula foi de sete vinténs e meio. Não é de admirar, porque naquela altura as próprias Missas eram recompensadas com a esmola de 3 tostões.

que eu baptizei e ajudei a enterrar dignamente, e de que ainda falarei. Mas o que sobretudo me lembra hoje, para acabar esta página, é que agora reside lá sempre animada e animosa sempre, vivinha da costa, sempre a resar pelas Almas do Purgatório, essa boa santa Aninhas do Sacramento.

Se não foi ela, foi outra velhinha cheia de espirito e de bom senso, e que não era nenhuma troixa, como opina o vizinho aqui do lado.

Lédo e propagal - Notícias de Guimarães